



O ensino dos adjetivos por meio do gênero textual charge

The teaching of adjectives through the textual genre charge

Andréia Souza de Oliveira^{1*}
Maria Jaqueline Silva²
Thaís Fernandes Amorim³

^{1,2,3} Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA/TMA)

*Autor Correspondente: thais.amorim@ufra.edu.br

RESUMO: Esse trabalho busca (re)pensar o ensino das classes de palavras, em especial dos “Adjetivos”, por meio do gênero textual Charge, no 6º ano do Ensino Fundamental, considerando que os gêneros textuais servem para ordenar as atividades comunicativas dos sujeitos. As propostas teóricas metodológicas utilizadas para a realização do trabalho foram Schneuwly & Dolz (2004), Marcuschi (2002) e Bakhtin (2003), que orientam a organização dos gêneros nos diversos contextos que surgem, de acordo com as necessidades socioculturais e comunicativas dos falantes, tais como, por exemplo, o de comunicar-se por meio de gêneros multimodais frente ao avanço tecnológico atual. O trabalho apontou que é necessário o uso de gêneros textuais no ensino da língua portuguesa (dada esta nova ordem comunicativa) e mais especificamente para o ensino da gramática, pois a partir desses textos os alunos compreendem a importância desses no contexto social.

PALAVRAS-CHAVE: Adjetivo; Charge; Gênero Textual; Discurso.

ABSTRACT: This work seeks to (re)think the teaching of word classes, especially “Adjectives”, through the textual genre Charge, in the 6th year of Elementary School, considering that the textual genres serve to order the subjects' communicative activities. The theoretical methodological proposals used to carry out the work were Schneuwly & Dolz (2004), Marcuschi (2002) and Bakhtin (2003), which guide the organization of genres in the different contexts that arise, according to the sociocultural and communicative needs of the speakers, such as, for example, communicating through multimodal genres in light of current technological advances. The work pointed out that it is necessary to use textual genres in the teaching of the Portuguese language (given this new communicative order) and more specifically for the teaching of grammar, because from these texts students understand the importance of these in the social context.

KEYWORDS: Adjective; Cartoon; Textual Genre; Speech.

1 Introdução

Este trabalho visa (re)pensar o ensino da classe de palavras “Adjetivo” por meio do gênero textual Charge. Com a inovação tecnológica percebe-se que há uma facilidade ao acesso de inúmeros gêneros principalmente ao gênero textual Charge, encontrado em jornais, revistas, televisão e outros meios, é uma valiosa opção para se trabalhar a linguagem como um instrumento social. Trabalhar as classes de palavras com esses textos é levar o aluno a refletir a língua não só a partir de regras, mas também a partir dos contextos que o gênero foi criado, quais os discursos que estão contidos na charge. O aluno estará dialogando entre textos, autores, colegas e professores.

2 Materiais e métodos

Este trabalho fundamenta-se em uma pesquisa bibliográfica, modalidade estudo de caso, posto que investiga ações e práticas metodológicas com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Neste sentido, a partir do levantamento de questões que norteiam o ensino de gramática, objetivou-se apresentar uma proposta de ensino e aprendizagem de adjetivos mais interessante.

3 Referencial teórico

Schneuwly & Dolz (2014) argumentam que a utilização de gêneros nas aulas de língua portuguesa é muito importante para que os alunos compreendam a importância e função dos textos. Os gêneros são infinitos e mudam de acordo com o período histórico, social e cultural e surgem a partir de outros, tais como, o gênero carta que está sendo substituído pelo e-mail, ou mesmo pelo aplicativo whatsapp em decorrência do avanço tecnológico em que as informações precisam ser repassadas com rapidez e num curto intervalo de tempo.

Considerando a natureza sociocomunicativa dos gêneros, é válido mencionar que um gênero não anula o outro. Não é porque se utiliza o aplicativo whatsapp, por exemplo, que as cartas caíram em desuso. Há quem as prefira ou mesmo situações formais que exigem o gênero, a saber, uma intimação judicial. A respeito disso, Marcuschi (2003) afirma que:

Os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. (MARCUSCHI, 2003, p. 19).

Quando se fala em “ensino da gramática” nas escolas, a temida língua portuguesa já assusta e ensinar regras normativas passa a ser um pesadelo. Neste sentido, pretendemos mostrar que usar a charge para o ensino dos adjetivos pode ser revelador. Para Romualdo (2000), inclusive, o gênero charge é um texto rápido, acessível e que transmite uma diversidade de informações que abordam diversos temas dentro da sociedade, ou seja, situações atuais. Surgem então para criticar determinadas situações de forma humorada e cheios de ironias.

Dentro dessa perspectiva surge a oportunidade de se trabalhar os adjetivos, não somente como pretexto (é importante salientar que o texto sempre deve ser lido na íntegra e expor aos alunos a informação principal que esse texto pretende passar), mas como uma forma de usar esse texto para dizer que ali há um leque de nomes que podem qualificar os sujeitos inseridos no texto. Explicar a importância do sujeito, para que servem, em que contexto está inserido, enfim, criar uma aula dinamizada e atrativa. A esse respeito, Barbosa acrescenta que:

No processo de significação e construção de sentido, o humor possibilita o refinamento de ideias e o alargamento da percepção do leitor na crítica, expondo os problemas culturais, sociais, raciais, étnicos, as situações estereotipadas e as fraquezas na convivência humana, ironizando e ridicularizando através dos exageros (GARCIA, 2005 apud BARBOSA, 2015, p.8).

Outro fator que diferencia a charge dos diversos gêneros é o fato de sempre trazer um crítica usando o humor, ponto importante para atrair o jovem leitor do 6º ano, por exemplo. Essa característica faz com que os alunos tenham um olhar diferenciado sobre o mundo em sua volta, pensem ativamente sobre a proposta do texto, e podem sugerir outras. De uma forma humorística formamos leitores críticos e conhecedores da normativa padrão.

É refletindo como e por que razão certo gênero é produzido que o aluno se habituará nele de forma crítica e a produzi-lo de forma, mas adequada, quando isso lhe for solicitado. [...] isso só é possível se a escola sair da rotina de identificar características óbvias e explorar estratégias de levantamento, e checagem de hipótese, inferências, comparações, sínteses e extrapolação, dentre outras coisas (SOARES, 2010, p.92).

Partindo do pressuposto de Soares (2010), questionamos que uma grande parte dos alunos do 6º ano vão à escola porque o responsável mandou ir, então será que têm maturidade de refletir acerca do gênero? Cabe então ao professor justificar por qual motivo escolheu o gênero, discorrer sobre a importância e relevância dele.

Observando a charge abaixo (Figura 1), podemos problematizar o uso do adjetivo que tem uma forma que não a tradicional de sufixo -oso, -eza ou -osa, como aponta a atividade proposta na figura 2. A palavra palhaço, que ora funciona como substantivo, ora como adjetivo está relacionada com a vestimenta colorida e peculiar de uma personagem da imagem, bem como com

o paletó de outra. O adjetivo então carrega funções discursivas próprias que podem ser discutidas em sala, tais como por que o personagem trajado de paletó, vestimenta tão formal e usada somente em situações especiais foi chamado de palhaço? Em outras palavras, seu uso está diretamente relacionado a situações discursivas e não somente estruturais.

A figura 2, inclusive, cobra o uso de oso, eza e osa, sem ao menos mencionar que são sufixos. Como cobrar de um aluno, aquilo que não foi mencionado? Não queremos dizer que está seria uma atividade descartável, mas que mereceria uma adequação. Se a proposta é o treino de esquemas estruturais, deveria vir somente após uma abordagem comunicativa como mencionada anteriormente e de comando mais funcional como: “A partir do que discutimos sobre o uso dos adjetivos, forme novos acrescentando os sufixos –oso, -eza ou –osa, quando necessários”. Principalmente porque já vimos que podemos ter adjetivos sem esses sufixos.

Estar em sala de aula ensinado gramática precisa estar além do “Retire do... Aponte no.. Mostre... destaque do texto”, ou mesmo acrescentar adjetivos na tabela como vimos acima. As atividades precisam possibilitar interação na leitura e entre os enunciadores (alunos e professores), (alunos e sociedade).

Figura 1: Charge trabalhada com alunos do sexto ano.



Fonte: captada do google.com.br. Disponível em <<https://mcartuns.wordpress.com/2018/01/02/sem->

Figura 2: Tabela de atividades.

ADJETIVANDO	
Forme adjetivos acrescentando OSO , EZA , ou OSA	
Gosto	
Poder	
Orgulho	
Mole	
Rico	
Jeito	
Cheiro	
Estudo	
Pobre	
Triste	
Carinho	
Grande	

Fonte: captada do google.com.br. Disponível em <https://oliversil.blogspot.com/2016/07/atividade-adjetivos.html>

4 Conclusão

Como vimos ao longo do trabalho e da proposta de ensino de adjetivo acima, é preferível trabalhar a gramática normativa por meio dos gêneros textuais, pois além de internalizar o uso das classes de palavras, discute-se que elas não estão amarradas em formas pré-estabelecidas, mas ligadas a contextos situacionais, imagens e cores. Assim, fortalecemos o ensino e aprendizagem de língua portuguesa, ajudando os alunos a construir seu próprio conhecimento e utilizar esses textos de forma consciente na sociedade.

Marcuschi (2002), Bakhtin (2003), além dos outros autores mencionados nos mostram que dentre os mais variados gêneros a Charge é muito válida para ser utilizada como uma proposta de ensino da gramática contextualizada e nesse caso o ensino dos adjetivos por meio dela, principalmente por ser um texto que está presente no cotidiano, é convidativo por possuir imagens, possuem textos curtos e muitos desses são textos não verbais e “convidam” do leitor à reflexão. Possui humor e crítica e está em constante circulação nas mídias, seja em jornais, revista, televisão e outros. Esse gênero possibilita que o professor atue como mediador e consiga trabalhar a criticidade, a oralidade, a escrita, a criatividade e a leitura dos alunos promovendo sempre atividades colaborativas onde todos (professor e alunos) possam participar em conjunto do processo de construção do conhecimento.

Os professores hoje tem ao seu favor a tecnologia disponível que permite pesquisar diversos gêneros e montar aulas interessantes, sobretudo quando o público são crianças e tem sua atenção dispersada facilmente. A charge permite um diálogo dinâmico, sobretudo a partir alunos que partilham suas ideias e impressões daquilo que estão vendo. Podem sugerir, questionar e pensar sobre a mensagem da charge, sem perceber que estão numa ação de adjetivação.

Fontes de financiamento: não houve fonte de financiamento.

Conflitos de interesse: os autores declaram não haver conflitos de interesse.

Referências

ANTUNES Irandé. **Aula de português:** encontro e interação – volume 14. São Paulo: Parábola, 2002

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 4ª ed. Tradução de: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, Jailma. **O Gênero Charge como Instrumento para Formação de Leitores Críticos na Escola Pública.** Disponível em

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV045_MD1_SA15_ID1152_11062015233907.pdf> Acessado em: 10 nov 2018.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.) **Gêneros Textuais e Ensino.** Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

ROMUALDO, Edson Carlos. **Charge jornalística:** polifonia e intertextualidade. Maringá//PR Eduem, 2000.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.